

# PERFIL DE IDOSOS SUBMETIDOS A AVALIAÇÃO GERIÁTRICA COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Fábia Maria de Santana; <sup>2</sup>Mariana dos Santos Silva; <sup>3</sup>Iara Alves Diniz

*Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania-SMDSC,*

*E-mail: [desenvolvimentosocial@serratalhada.pe.gov.br](mailto:desenvolvimentosocial@serratalhada.pe.gov.br)*

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional cristaliza-se como um desafio e constitui-se como dos fenômenos que vem crescendo rapidamente a nível mundial, sobretudo no Brasil, considerando que este envelhecimento está intrinsecamente relacionado a um contexto de transformações socioeconômicas, culturais e nos diferentes arranjos familiares.<sup>1</sup>

O censo de 2010 ilustra dados demográficos do perfil da população brasileira. No Brasil atualmente são 21.736.000 de pessoas acima de 60 anos, que significa 11,4% da população, ocupando a 6º posição a nível mundial dos países com maior número absoluto de idosos/as. Pernambuco possui 8.796.448 habitantes sendo que 937.943 são idosos/as o que corresponde a 10,7%, destaca-se que o Estado está na 9º posição em números proporcionais de pessoas idosas.<sup>2</sup>

Os registros assinalam que as primeiras Instituições de Longa Permanência ao Idoso (ILPI) estavam sob as óticas filantrópicas e assistencialistas ligadas a Igreja Católica. Essas instituições eram conhecidas como asilos e ofertavam o atendimento básico às necessidades de vida bem como, o subsídio religioso ao idoso considerado desamparado.<sup>3</sup>

As Instituições de Longa Permanência para Idosos enquanto estratégia de proteção social em caráter residencial acolhe idosos sem referência familiar e esteja em situação de dependência de cuidados.<sup>4</sup>

A ILPI foi focada neste trabalho refere-se ao Abrigo Ana Ribeiro, fundado em 1947, situada em Serra Talhada-PE constitui-se em uma instituição não governamental (ONG) de caráter filantrópico sob a coordenação da Igreja.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer as características dos idosos institucionalizados, tornando-se fundamental para o planejamento das ações multidisciplinar na oferta do cuidado ao idoso.

Diante disso, objetivou-se descrever a experiência sobre o perfil dos idosos submetidos à avaliação geriátrica com a equipe multidisciplinar em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Serra Talhada, PE.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre o perfil de idosos submetidos a avaliação geriátrica com a equipe multidisciplinar em uma instituição de longa permanência para idosos. A avaliação foi realizada por fisioterapeuta, nutricionista e assistente social no período de fevereiro de 2017 com 30 idosos, tais profissionais desenvolvem trabalho na Instituição de Longa Permanência para Idosos- Abrigo Ana Ribeiro, através do projeto “Se Mexendo e Remexendo na Terceira Idade” da secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania da respectiva cidade.

O instrumento utilizado foram fichas de avaliações elaboradas pelos profissionais de acordo com sua atuação, baseados nas recomendações da avaliação geriátrica. As variáveis utilizadas foram o perfil sociodemográficas (sexo, raça, idade, estado civil e escolaridade), marcadores nutricionais (peso, altura e índice de massa corporal), e grau de dependência funcional por meio do índice de Barthel.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A caracterização sócio demográfica nesse estudo, revela que dos 30 idosos avaliados, houve predominância do sexo feminino com 24 (80%) corroborando com estudo realizado por Oliveira; Gardenghi e Rocha<sup>5</sup> na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, com objetivo de descrever o perfil dos idosos submetidos à avaliação geriátrica, foi observado que existe predominância para o sexo feminino com 50,29% (n=170). Essa tendência de sobrevivência maior para o gênero feminino pode estar associado a vários fatores, como proteção cardiovascular dada pelos hormônios femininos, condutas menos agressivas, menor exposição aos riscos do trabalho, maior utilização dos serviços de saúde e menor consumo de tabaco e álcool.<sup>6</sup>

No que diz respeito a escolaridade a maior prevalência foi para os analfabetos 24 (80%), assim como em outros estudos onde o nível de escolaridade dos idosos institucionalizados foram para os analfabetos com 73,35. <sup>7</sup>

Os idosos em estudo encontravam-se na faixa etária de 71-80 anos 11 (35%) corroborando com estudo realizado por Rosa et al.<sup>8</sup> onde a faixa etária dos idosos institucionalizados encontrava-se na faixa etária de 80 anos e mais 43 (48,3%).

Em pesquisa realizada por Neiva et al.<sup>9</sup> onde foram analisados 62 idosos institucionalizados tendo como resultado 67,5% observa-se um aumento na probabilidade do idoso apresentar, a cada ano, um maior grau de dependência funcional, sobretudo quando se diz respeito às atividades básicas de vida diária, assim como em nosso estudo analisados através do índice de Barthel 19 (63,33%) apresentaram dependência total não eram capazes de realizar nenhuma das atividades de acordo com Maciel e Guerra<sup>10</sup> o processo de envelhecimento traz consigo uma redução na qualidade e quantidade das informações necessárias para um controle motor e cognitivo eficaz e alguns sistemas orgânicos experimentam esse declínio, tendendo a ser linear em decorrência do tempo, sem definir um ponto exato de transição, como ocorre nas outras fases da vida.

Considerando os dados relatados no estudo, pode-se perceber que a partir da avaliação do estado nutricional não foi possível incluir os 30 idosos, onde apenas 21 foram avaliados devido à ausência de equipamentos específicos para os pacientes acamados, apresentando predominância de 9 (40,9%) com idosos obesos. Pesquisa realizada por Frangella e Volpini<sup>11</sup> com objetivo de definir o estado nutricional de idosos institucionalizados com 102 idosos observou-se que, após os 75 e até os 95 anos, nos homens, o diagnóstico nutricional final de excesso de peso foi mais frequente, enquanto que, nas mulheres, o diagnóstico de eutrofia correspondeu a 100% da amostra. É de suma importância o conhecimento do perfil descrito para que medidas de ação direcionadas possam ser planejadas e executadas visando à prevenção e promoção da saúde do idoso.<sup>12</sup>

## CONCLUSÃO

Observa-se que a prevalência dos idosos institucionalizados está na faixa etária de 71-80 anos, analfabetos, do sexo feminino, apresentando grau de dependência total, ou seja, não são capazes de realizar nenhuma das atividades básicas de vida diária e quanto ao estado nutricional houve maior prevalência entre os obesos.

Portanto os achados deste estudo apontam para a necessidade na execução de políticas voltadas para a educação em saúde alimentar, serviços de reabilitação e a busca pelas características sociais dos idosos, para assim proporcionar melhora na funcionalidade e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Berzins MAVS. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. **In. Serviço Social & Sociedade**. 2003; n. 75: 19-35.
2. Ministério do Planejamento, **Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261390&search=pernambuco|serratalhada|infograficos:informacoes-completas> Acesso em: 02 de setembro de 2017.
3. Alcântara AO. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos.** Campinas: Alínea; 2004.
4. Camarano AA; Kanso, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. Est. Pop.** 2010; 27(1): 233-235.
5. Oliveira PC; GardenghI, G.; Rocha, F. S. Perfil de idosos submetidos à avaliação geriátrica ampla em serviço de reabilitação. **Rev Bras Promoção Saúde**. 2017; 30 (2): 170-178.
6. Giatti L; Barreto, S. M.; Costa, M. F. L. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: um estudo descritivo baseado na pesquisa Nacional por Amostra de domicílios. **Cad. Saúde Pública**. 2003; 19(3): 735-743.
7. Novaes LKN, et al. Rastreamento cognitivo de idosos institucionalizados no município de Jequié-BA. **Rev. Psicologia em Estudo**. 2009; 14(2): 295-301.
8. Rosa LHT, et al. Perfil dos idosos residentes em instituições de longa permanência da região sul do país. **Rev. RBCEH, Passo Fundo**. 2011; 8(1): 38-47.
9. Neiva HC, et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos institucionalizados na cidade de Maceió – AL. **Rev. RBPS**. 2010; 23(2): 168-174.
10. Maciel ACC; Guerra, R. O. Influências dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade de idosos residentes no nordeste do Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. 2007;10(2):178-89.
11. Frangella VS; Volpini, M. M. Avaliação nutricional de idosos institucionalizados. **Rev. Einstein**. 2013; 11(1): 32-40.

12. Traldi LPZ; Santos, J. L. F. A influência da massa corporal em idosos caidores e idosos não caidores. **Rev Kairós Gerontol.** 2014; 17(4): 157-73.